



## A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM CURSOS DE PEDAGOGIA DO ESTADO DO CEARÁ: DA FORMAÇÃO ACADÊMICA AOS DESAFIOS DE ENSINO POR PROFESSORES FORMADORES<sup>1</sup>

### Food and Nutritional Education in Pedagogy Courses in the State of Ceará: from Academic Education to Teaching Challenges by Training Teachers

Francisco Nunes de Sousa Moura<sup>2</sup>

José Arimatea Barros Bezerra<sup>3</sup>

Raquel Crosara Maia Leite<sup>4</sup>

**Resumo:** Em virtude dos hábitos alimentares inadequados dos brasileiros e da necessidade de estudos sobre a formação de professores pedagogos para o ensino sobre assuntos de alimentação saudável, este trabalho objetivou analisar a formação acadêmica, as experiências exitosas e os desafios dos professores formadores de cinco cursos de Pedagogia do estado do Ceará sobre a realização de práticas educativas com o tema Educação Alimentar e Nutricional (EAN). Para isso, realizou-se a aplicação de um questionário eletrônico e/ou uma entrevista a sete docentes pedagogos que ministram disciplinas as quais tangenciam a EAN, como o Ensino de Ciências e a Educação em Saúde. Verificou-se que a maioria dos docentes dos cursos de Pedagogia investigados não teve formação com o tema alimentação saudável, as suas experiências se limitam aos aspectos assistencialistas, nutricionais e, em poucos casos, a perspectiva de vida dos sujeitos (cultural, social, ambiental, dentre outros). Quanto às dificuldades, detectou-se a carência de preparação acadêmica como majoritária, sendo reflexo de formações bacharelescas ou em áreas do conhecimento distintas do ensino de Ciências. Portanto, torna-se necessário investir na preparação desses docentes, os quais são essenciais para a formação inicial de futuros professores pedagogos.

**Palavras-chave:** Alimentação saudável. Professores formadores. Pedagogia.

**Abstract:** Due to the inadequate eating habits of Brazilians and the need for studies on the training of pedagogues for teaching healthy eating subjects, this work aimed to analyze the

---

<sup>1</sup> Este artigo é resultado da dissertação de mestrado em Educação, defendida no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará (MOURA, 2020).

<sup>2</sup> Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará (PPGE/UFC). Formador de Ciências da Natureza no município de Iraporanga/CE, <https://orcid.org/0000-0002-8745-5010>, [nunes.moura@alu.ufc.br](mailto:nunes.moura@alu.ufc.br)

<sup>3</sup> Doutor em Educação Brasileira pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará (PPGE/UFC). Pós-doutor em História pela Universidade Federal do Paraná. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (PPGE/UFC), <https://orcid.org/0000-0001-8276-3834>, [josearimatea@ufc.br](mailto:josearimatea@ufc.br)

<sup>4</sup> Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGE/UFSC). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (PPGE/UFC), <https://orcid.org/0000-0002-1563-9670>, [raquelcrosara@hotmail.com](mailto:raquelcrosara@hotmail.com)

academic training, successful experiences and challenges of teacher educators of five Pedagogy courses. from the state of Ceará on carrying out educational practices with the theme Food and Nutrition Education (EAN). For this, an electronic questionnaire and/or an interview was carried out with seven pedagogues who teach subjects that are related to the EAN, such as Science Teaching and Health Education. It was found that most teachers of the Pedagogy courses investigated did not have training on the topic of healthy eating, their experiences are limited to welfare, nutritional aspects and, in a few cases, the perspective of the subjects' life (cultural, social, environmental, among others). As for the difficulties, the lack of academic preparation was detected as the majority, reflecting bachelor's degrees or in areas of knowledge other than science teaching. Therefore, it is necessary to invest in the preparation of these teachers, who are essential for the initial training of future pedagogues.

**Keywords:** Healthy eating. Educating teachers. Pedagogy.

## 1 Introdução

Embora a alimentação seja um processo que acompanha a humanidade desde o seu surgimento, as suas relações com a qualidade de vida, assim como os debates sobre a aquisição de hábitos alimentares saudáveis, são recentes. Segundo Brasil (2012), até a década de 1990, os temas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) eram desvalorizados como política pública, todavia, após relacionar os hábitos alimentares inadequados (alto consumo de alimentos industrializados, sem riquezas nutritivas, dentre outras situações) com doenças crônicas, tornou-se necessária a construção, aplicação e proteção de rotinas alimentares saudáveis, o que pode suprir a necessidade de a sociedade repensar e mudar os alimentos consumidos e a riqueza nutritiva nas refeições.

Tais hábitos alimentares inadequados têm se constituído um problema na saúde da população brasileira, visto o crescimento de doenças crônicas não transmissíveis. De acordo com os dados da pesquisa feita e divulgada pelo VIGITEL, em 2020, um total de 57,5% dos brasileiros se encontra acima do peso, ao passo que 21,5% estão obesos (BRASIL, 2021). As referidas situações são prejudiciais para a qualidade de vida desses sujeitos e, portanto, torna-se necessária a realização de diversas ações de EAN pelos vários setores governamentais.

Conceituada como uma prática intersetorial, transdisciplinar e multiprofissional (BRASIL, 2012), a EAN incide na junção entre a educação alimentar - produção de rotinas alimentares envolvendo aspectos culturais, sociais, dentre outros - e a ciência da nutrição - saberes voltados aos nutrientes e as suas ações no organismo (BOOG, 2013). Desta maneira, o setor educacional, por envolver os sujeitos escolares a várias perspectivas de vida, também pode colaborar com o ensino da alimentação saudável, na qual percorre esses saberes desde o início da escolarização das crianças.

Não obstante, o que se percebe é que as pesquisas na educação demonstram entraves para a integralização da EAN nos espaços escolares (MOURA; LEITE, 2020). São problemas oriundos desde os escritos de documentos nacionais balizadores para a construção das matrizes curriculares da educação básica, os quais, atualmente, estão replicados e intensificados na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017). Tal documento indica a promoção dos assuntos sobre alimentação saudável apenas na área de Ciências da Natureza, disciplina de Ciências, e no 5º ano do ensino fundamental (MOURA; BEZERRA; LEITE, 2021). Nesta delimitação de ano escolar, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de

Pedagogia (BRASIL, 2006) demarcam os docentes pedagogos como responsáveis por atuar com tal público.

A delimitação da EAN à disciplina de Ciências é algo que permeia a sua história, pois ela se encontra dentro das políticas públicas da saúde e, por isso, delegada ao ensino de ciências para trabalho nas instituições de ensino, visto a sua familiaridade com os assuntos sobre o corpo humano. Portanto, são relevantes os estudos com os docentes pedagogos para constatar as suas formações e práticas de ensino sobre alimentação saudável. Em pesquisas anteriores, como as de Castro (2009) e Magalhães e Porte (2019) já apontam a carência de saberes científicos e pedagógicos desses sujeitos com a EAN na educação básica. Neste ensejo, surgem as inquietações de como os professores formadores dos cursos de Pedagogia, base inicial de preparação acadêmica, foram formados e atuam nas instituições de ensino superior (IES) com a EAN em suas aulas.

Em um levantamento bibliográfico realizado pelos autores deste artigo, eles identificaram estudos os quais apontam que nos cursos de licenciatura em Pedagogia há a necessidade de disciplinas que abordem a EAN (HABOBA, 2017). Na sua falta, os componentes curriculares correlatos (ensino de ciências e educação em saúde) fazem abordagens superficiais da alimentação saudável (HANSEN, 2016); existem limitações de saberes científicos por professores do ensino de ciências (ESTEVES; GONÇALVES, 2013); há a falta de atualização de saberes dos professores da educação básica em bases de dados científicos/confiáveis (FERNANDEZ; SILVA, 2008); e o ensino se limita na perspectiva dos nutrientes no organismo (MOTTA; TEIXEIRA, 2012).

Outrossim, é pertinente considerar o contexto de fragilidades da formação dos cursos de Pedagogia no Brasil, em que, muitas vezes, se voltam para as áreas técnicas do que à docência (GATTI; NUNES, 2009). Isso colabora na caracterização da polivalência como frágil, superficial, generalizante, fragmentada, dispersiva e sem foco (PIMENTA *et al.* 2017). A presente caracterização é importante com o intento das IES estruturarem os seus currículos para melhor atender os aspectos docentes, entre eles, a preparação para assuntos pertinentes na sociedade, como a EAN.

Diante dos cenários apresentados, acrescidos das poucas publicações sobre o tema em realce nos cursos de Pedagogia e a ausência de trabalhos nesta vertente na região Nordeste do Brasil (MOURA; LEITE, 2020), questiona-se: “como tem sido as experiências formativas de professores formadores dos cursos de Pedagogia para a realização de práticas educativas em EAN aos licenciandos pedagogos no estado do Ceará?”.

Tal indagação circunda desde a formação acadêmica até as dificuldades de trabalho sobre a alimentação saudável, bem como os saberes desses docentes quanto a documentos governamentais, formas de planejamento, fontes de estudo, dentre outras indagações que contornam a EAN nas práticas educativas de ensino. A partir da pergunta problematizadora, pontua-se que o objetivo deste trabalho incidiu em analisar a formação acadêmica, as experiências exitosas e os desafios dos professores formadores com a temática EAN em cursos de Pedagogia do estado do Ceará.

## 2 Procedimentos metodológicos

O artigo contou com pesquisa de abordagem qualitativa, tendo finalidade exploratória e descritiva. Tal caracterização tenciona o pesquisador a explorar por vários informes para conhecer mais sobre o objeto de estudo, descrevendo os seus fenômenos e as suas peculiaridades (GERHARDT *et al.*, 2009). Outrossim, baseado nos procedimentos técnicos, e

conforme as definições de Alves-Mazzotti (2006), ela é considerada como um estudo de casos múltiplos, visto a aplicação de uma temática específica no contexto de distintas IES no Ceará.

A delimitação do *locus* desta investigação se deu pela escolha da única IES, uma Universidade Estadual, a qual se expande em território no estado Ceará e oferta o curso de Pedagogia, situação diferente de outras instituições<sup>5</sup> que realizam tal formação apenas em um *campus*. Assim, houve a pesquisa inicial de disciplinas voltadas a EAN nas matrizes curriculares dessa IES que possui sete *campi*, divididos entre a capital e seis cidades do interior, o que na lógica forma o maior número de pedagogos no Ceará e, por isso, foi selecionada para a pesquisa.

Os sujeitos investigados foram os professores formadores dos cursos de Pedagogia, os quais ofertam disciplinas de Ensino de Ciências, Educação em Saúde, EAN ou com títulos similares. A presente demarcação seguiu a triagem de seleção dos títulos das disciplinas nas matrizes curriculares e da análise das ementas, com o intento de especificar os componentes curriculares e identificar a abordagem de assuntos voltados à alimentação saudável. Após a identificação dos sujeitos, eles foram convidados a responder um questionário eletrônico.

O questionário eletrônico, criado no *google forms*, foi enviado via *E-mail*<sup>®</sup> e/ou *WhatsApp*<sup>®</sup>, sendo os contatos solicitados aos coordenadores dos cursos de Pedagogia das IES. Tal instrumento de coleta de dados, acompanhado de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, versava sobre o perfil de formação acadêmica e prática profissional dos docentes, além da preparação relacionada à EAN; das experiências de ensino à promoção do tema; dos processos de planejamento das atividades, com subsídios de documentos oficiais que fomentam a EAN na educação básica; das dificuldades para promoção da alimentação saudável, dentre outras indagações.

Importa salientar que, durante a pesquisa, foram realizadas duas entrevistas, como processo de complementação do questionário. Isso aconteceu por motivos de saúde de uma das pesquisadas, que não poderia digitar; e o segundo caso consistiu na complementação de indagações, as quais tiveram falta de justificativas nas perguntas quando solicitadas. O roteiro incidiu no questionário eletrônico e as falas foram gravadas e armazenadas em um dispositivo receptor de áudio, durando em média 42 (quarenta e dois) minutos.

Na sequência, ocorreu a transcrição dos relatos, assegurando a sua fidedignidade e editando os informes coletados das entrevistas, retirando-se interjeições, palavras repetidas, vícios de linguagens, erros gramaticais, entre outras situações que não afetam o sentido do texto (DUARTE, 2004). Em consequente, todos os dados foram fragmentados, categorizados e validados conforme os postulados da análise textual discursiva, propostos por Moraes e Galiazzi (2016), tendo o trabalho de Paula (2018) como base.

Vale salientar que os nomes das IES e dos docentes foram criptografados, como uma forma de atender aos preceitos éticos preconizados na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Outrossim, houve a aprovação desta investigação no Comitê de Ética da Universidade Federal do Ceará – PROSPEQ-UFC, sob o número de parecer (CAAE) 19888619.2.0000.5054, resguardando os sujeitos envolvidos na investigação.

---

<sup>5</sup> Os informes foram obtidos a partir da análise das IES credenciadas pelo MEC, exibidas pelo próprio *site*, no qual expôs também as cidades cearenses que promovem o curso de Pedagogia.



### 3 Resultados e discussão

Adquiridos os dados, houve o levantamento do perfil dos investigados, apresentando o nível de formação acadêmica, além das disciplinas ministradas por esses profissionais no curso de Pedagogia. O Quadro 1 contém as explicitações de cada docente, sendo o nome das suas IES codificadas como F<sub>1</sub>, F<sub>2</sub>, ..., F<sub>5</sub> e dos pesquisados como P<sub>1</sub>, P<sub>2</sub>, ..., P<sub>7</sub>.

Quadro 1 – Perfil acadêmico e profissional dos professores formadores pesquisados.

IES/ Docente	Graduação	Mestrado	Doutorado	Disciplina
F <sub>1</sub> /P <sub>1</sub>	Pedagogia	Educação Brasileira	Educação Brasileira	Ensino de Ciências
F <sub>2</sub> /P <sub>2</sub>	Agronomia	Desenvolvimento e Meio Ambiente	Agroecologia e Desenvolvimento Territorial – em andamento	Ensino de Ciências
F <sub>3</sub> /P <sub>3</sub>	Ciências Biológicas; Física; Pedagogia.	Ensino de Ciências e Matemática	-	Ensino de Ciências
F <sub>4</sub> /P <sub>4</sub>	Ciências Biológicas	Ciências Fisiológicas	Educação – em andamento	Ensino de Ciências
F <sub>4</sub> /P <sub>5</sub>	Ciências Sociais	Sociologia	Sociologia	Educação e Saúde
F <sub>5</sub> /P <sub>6</sub>	História	História e Cultura	História e Educação Comparada - em andamento	Ensino de Ciências
F <sub>3</sub> /P <sub>7</sub>	Engenharia Agrônoma	Agronomia (Entomologia)	Fitotecnia (Produção Vegetal)	Ciências Naturais I na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa e do Currículo *Lattes*<sup>6</sup> (2020).

Embora o quantitativo inicial de IES tenha sido sete, ressalta-se que uma delas não teve disciplinas relacionadas a esta proposta de pesquisa, pois a ementa do componente curricular de Ensino de Ciências enfatizou estudos sobre metodologia científica. Além disso, em outra IES, uma professora, após algumas tentativas de contato, não retornou o documento e, por isso, respeitou-se a sua escolha em não participar da investigação. Em dois outros casos aconteceu de ter mais de uma disciplina voltada a EAN na IES.

Acrescenta-se que os dados do Quadro 1 são para complementar e compreender o contexto de respostas dos pesquisados. Cabe frisar também que após a obtenção dos dados, eles foram fragmentados e, posteriormente, reorganizados em partições similares, conforme é visível no próximo subtópico sobre a formação acadêmica em EAN.

<sup>6</sup> O currículo *Lattes* foi utilizado como uma forma de validação e complementação dos informes do questionário.



### 3.1 Percurso formativo dos professores em Educação Alimentar e Nutricional

Os docentes iniciaram o questionário respondendo se tiveram preparações formativas em EAN. Segundo as suas respostas, quatro professores não usufruíram de tal preparação acadêmica, os docentes P<sub>1</sub>, P<sub>4</sub>, P<sub>5</sub> e P<sub>6</sub>. O maior número da carência de formação acadêmica sobre a EAN nas licenciaturas é uma realidade desses cursos no Brasil, ainda que o tema alimentação saudável seja considerado transdisciplinar, ou seja, perpassa pelos saberes de diversas disciplinas, como preconizado por Bezerra (2018). As inquietações destes achados residem no majoritário número de professores licenciados sem a vivência na preparação acadêmica em EAN, demonstrando a ausência deste assunto nesta modalidade de ensino.

Em contrapartida, observa-se divergência neste questionamento com os docentes P<sub>2</sub>, P<sub>3</sub> e P<sub>7</sub>, os quais relataram ter tido formação para o ensino da alimentação saudável. Ao serem indagados sobre os espaços preparatórios de EAN, três respondentes citaram as vivências na Pós-Graduação *Stricto Sensu*, sendo que entre os sujeitos P<sub>3</sub> e P<sub>2</sub> houve vivência no mestrado; e o P<sub>7</sub> teve vivência no doutorado. Apenas os dois últimos especificaram o momento de contato na Pós-Graduação, respectivamente, em disciplinas e em curso propiciado por projeto de extensão, o que demonstra o fomento da EAN em distintas esferas.

Outro ambiente de realce são os cursos *on-line* e presenciais, citados, nessa ordem, pelas docentes P<sub>2</sub> e P<sub>7</sub>. Eles foram realizados por autonomia das participantes para melhoria das suas práticas pedagógicas e dos saberes científicos, sendo isso relevante no intento de suprir as lacunas da formação inicial com a preparação continuada (PEREIRA *et al.*, 2017). Acrescenta-se também que a professora P<sub>3</sub> foi a única a mencionar os cursos de licenciatura.

Em consequente, como parte do conhecimento da apropriação dos docentes sobre as diretrizes governamentais para a oferta da alimentação saudável nos espaços escolares e nas IES, os partícipes foram indagados quanto aos documentos oficiais que conheciam e usavam voltados a EAN. Desta maneira, o Quadro 2 apresenta os documentos e a frequência de citações.

Quadro 2 – documentos governamentais para nortear as aulas.

Documentos governamentais citados	Professores
Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)	P <sub>1</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>4</sub> , P <sub>5</sub> , P <sub>7</sub>
Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	P <sub>1</sub> , P <sub>4</sub> , P <sub>7</sub>
Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)	P <sub>3</sub> , P <sub>6</sub>
Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN)	P <sub>2</sub>
Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)	P <sub>3</sub>
Programa Saúde na Escola (PSE)	P <sub>5</sub>
Leis Ambientais	P <sub>2</sub> , P <sub>7</sub>
Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI)	P <sub>3</sub>
Plano Nacional de Educação (PNE)	P <sub>2</sub>

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2020).

Verifica-se a menção de diversos documentos governamentais para nortear os saberes nas aulas. Alguns deles foram conectados à promoção de saberes da educação básica, a exemplo: os PCN, o RECNEI e a BNCC. Tais constatações são essenciais para certificação do

uso de documentos oficiais nas práticas pedagógicas docentes do ensino superior, estando em conformidade com a educação básica, a qual recebe diversas políticas públicas para consolidação de uma alimentação saudável (FIORE *et al.*, 2012).

Outro documento oficial da educação básica citado, entretanto, sem delimitação de saberes, foi a LDB, número 9.394/96 (BRASIL, 1996). Relacionada à saúde e à EAN, ela cita apenas a assistência de recursos nas escolas. Com o passar do tempo, a LDB perpassou por diferentes alterações em seus artigos e na atualidade determinou a EAN como tema transversal nas instituições de ensino (BRASIL, 2018). Estas decisões reverberam na construção das propostas curriculares nacionais, determinando os assuntos necessários de debate no cotidiano.

Importa ressaltar a menção da PNSAN, que em seu decreto orienta as políticas nacionais de segurança alimentar e nutricional (SAN), possibilitando a sua inserção em múltiplos âmbitos sociais, ao passo que fomenta uma alimentação saudável (BRASIL, 2010). No campo da educação, a perspectiva deste programa e outros de SAN é indicada pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), documento norteador para a maioria das diretrizes de EAN e que não foi citado pelos docentes. O documento mencionado propõe a promoção da alimentação saudável no currículo escolar, incitando a integralização de práticas saudáveis por todos os contextos de vida (BRASIL, 2009).

A docente P<sub>3</sub> declarou também o uso das DCN, todavia, ela não especificou se são as direcionadas para a educação básica (BRASIL, 2013) e/ou as criadas para o curso de Pedagogia (BRASIL, 2006) e atualizadas para formação de professores em geral (BRASIL, 2015). Entretanto, reportando-se ao tema em ênfase, o primeiro documento inseriu a EAN como transversal, ainda que não se tenha orientado as suas abordagens e os seus aspectos de execução. Enquanto isso, as DCN de Pedagogia (a de 2006 e a de 2015) não fizeram menções de conteúdos e inserção dos assuntos transversais na prática docente, apenas solicitaram a integralização da interdisciplinaridade.

A vertente das DCN de Pedagogia se encontra na contramão dos postulados do PNE, onde na propositura da primeira versão para os anos de 2001-2010 (BRASIL, 2001) e na segunda versão para os anos de 2004-2014 (BRASIL, 2014), eles incitaram a inserção de assuntos transversais nos cursos formativos docentes, o que corresponde à Saúde e à EAN. Relacionado ao PSE, citado pelo professor P<sub>5</sub>, ele objetiva um diálogo entre os profissionais da Educação e da Saúde para o ensino de diversos temas, a saber, a promoção da alimentação saudável (BRASIL, 2007). Na pesquisa relacionada ao PSE, Carvalho (2015) enfatizou ser preciso ponderações por seus elaboradores para preparação acadêmica dos profissionais atuantes na área da Saúde e da Educação, além das formas de inclusão deles nas escolas, pois muitos destes sujeitos não têm dialogado com os temas em abordagens científicas e pedagógicas.

Conforme ao exposto, e em referência às categorias adotadas neste subtópico, as premissas demonstraram um conjunto de fatores relacionados à formação docente para a promoção da alimentação saudável aos licenciandos em Pedagogia. Esses fatores perpassam por experiências acadêmicas, refletindo em suas escolhas de documentos oficiais norteadores para as suas aulas, seja com propostas incitadoras ou com ausência destes assuntos para os espaços escolares, dependendo da sua qualificação docente. Isto tudo possibilita as seleções de conteúdos científicos e métodos pedagógicos para a preparação acadêmica dos sujeitos pedagogos em formação, pontos cruciais que estão expostos na próxima subseção.

### 3.2 Os saberes científicos e as práticas pedagógicas sobre a alimentação saudável

Os respondentes continuaram o questionário com afirmações de que realizam o ensino da alimentação saudável em suas aulas e apontaram distintas justificativas, as quais foram organizadas em categorias. A primeira categoria é composta pelo docente P<sub>4</sub>, ao considerar que ela “é sempre um dos temas transversais/integradores abordados, principalmente por ser um tema atual e necessário de discussão, que impacta, diretamente, na saúde pública”. Esta visão é complementada pela docente P<sub>1</sub>, em que promove a EAN por entender “a importância da temática e por ter um tempo trabalhado na educação básica e preparado os alunos para atuarem no ensino”. Tais falas são complementares por exibir uma percepção da teoria aliada a uma vivência prática.

Os argumentos dos pesquisados estão associados aos escritos da BNCC, ao discorrer que a EAN deve ser inserida nos currículos escolares de forma transversal e integradora (BRASIL, 2017), acreditando nas potencialidades deste ensino para as mudanças atitudinais. Isso é perceptível com o relato da profissional P<sub>1</sub>, que demonstra experiências de inserção de tal assunto ao atuar na educação básica.

Finalizando o primeiro bloco de categorias, enfatiza-se a resposta da docente P<sub>7</sub> ao reconhecer que “nós temos uma realidade em que as crianças e os pais das crianças não têm uma alimentação saudável”. No posicionamento desta professora, percebe-se o reconhecimento dos hábitos alimentares inadequados dos sujeitos escolares. Em complemento, a professora P<sub>3</sub> relatou promover a EAN por reconhecer que “essa temática é sempre polêmica em sala de aula tanto para docentes como para discentes, com novos olhares e tendências”. Desta maneira, os relatos são complementares pela citação de ações e repercussões da alimentação na sociedade.

Em suma, os discursos representam o conjunto de significados atribuídos aos alimentos, os quais podem ser do agrado, ou não, de consumo dos sujeitos sociais, tendo a alimentação ligada de forma intrínseca entre o homem e a natureza (ALMEIDA, 2017), reverberando na aquisição de uma alimentação saudável. Em continuidade, o segundo bloco de categorias é constituído por respostas que divergem na forma e/ou no conteúdo abordado pelos docentes do primeiro bloco. Por exemplo, o professor P<sub>6</sub> afirmou a realização do ensino de forma “superficial”. Ele não justificou por quais motivos realiza tal ensino, podendo ser reflexo da carência de preparação com esta temática, bem como da superficialidade dos cursos de Pedagogia para a docência polivalente, como identificado por Pimenta *et al.* (2017).

Relacionado aos dois últimos professores, eles divergem no conteúdo apresentado aos licenciandos. A docente P<sub>2</sub> justificou o ensino da EAN por entender “que perpassa a formação do profissional de pedagogia que trabalha com crianças”. As falas desta profissional remetem a instrução de situações rotineiras com este público e não para mudanças de hábitos inadequados de saúde. A realidade descrita foi melhor externada pela docente P<sub>5</sub>, ao relatar que na sua concepção, “o professor que vai pra sala de aula de ensino fundamental, criança e adolescente, tem que saber de algumas coisas de saúde”, o que representa o aprendizado de soluções para possíveis problemas de saúde com as crianças nas escolas.

Os dois professores reproduzem um contexto histórico da formação do pedagogo desde a criação do curso de Pedagogia no Brasil, em 1939, tendo a disciplina de Biologia Educacional em seus currículos e ainda sendo encontrada em alguns desses cursos (GUISO; COELHO, 2017). A idealização desta disciplina é de subsídio à formação docente, fomentando uma instrução do corpo humano, pautada na higiene, na nutrição e nos primeiros socorros (PINHEIRO, 1993).





Portanto, há limitadas visões destes assuntos em disciplinas ministradas pelas docentes P<sub>2</sub> e P<sub>5</sub>. Ainda nesta indagação, a professora P<sub>5</sub> justificou a abordagem destes assuntos por conceituar a Educação e Saúde como “uma disciplina da pedagogia, que é para o professor justamente saber conduzir em sala de aula, principalmente de ensino infantil e fundamental”, o que corrobora o ensino deste tema para o desenvolvimento de primeiros socorros às crianças.

No contexto brasileiro, a Educação em Saúde tem sofrido tímidas modificações de abordagem ao longo do tempo. A princípio, tal tema teve mudanças em seus conceitos, os quais adentraram a uma abordagem das diversas perspectivas de vida dos sujeitos (social, afetivo, cultural, dentre outros), ainda que na prática (escritos de políticas públicas, espaços formativos e de atuação docente) haver a soberania de aspectos sanitaristas (MOURA; LEITE, 2022).

Em resumo, apesar dos docentes afirmarem realizar a promoção da alimentação saudável nas suas aulas, tais sujeitos apresentaram divergentes visões da sua maneira de tratamento. Como uma forma de aprofundar os postulados anteriores e identificar melhor a percepção da alimentação saudável pelos professores, solicitaram-se aos partícipes o relato dos principais saberes científicos realizados quanto a EAN, esses estão expressos no Quadro 3.

Quadro 3 – Conteúdos ensinados pelos professores formadores aos licenciandos.

Docente	Relato
P <sub>1</sub>	Entender o grupo de alimentos: carboidratos, vegetais, frutas, proteínas, etc., principalmente diferenciar os alimentos tóxicos (refrigerantes, enlatados, etc.) dos alimentos que têm valor nutricional
P <sub>2</sub>	Entender de que forma uma alimentação saudável influencia na vida das pessoas, tanto no âmbito da própria qualidade física, mas também para alterar seus padrões de consumo, além de entender quais são as políticas voltadas para essa área
P <sub>3</sub>	Os saberes docentes devem ser de visão holística, lembrando que o embasamento científico para nutrição começa em entender os conceitos, funções e classificações dos alimentos.
P <sub>4</sub>	Conceito, pirâmide alimentar, impacto na saúde de uma alimentação desregulada.
P <sub>5</sub>	Aplico conforme a idade da criança. A criança vai comer uma galinha, o pescoço, não há condições. O máximo que ela vai comer é um pedacinho do peito, e aí, lá se vai eu explicar o motivo. Porque no peito não se leva muito condimento, no peito não tem o osso que é um risco para a criança. Tem que explicar direitinho tudo. Por que a criança não pode comer o peixe? Depende do peixe, se ele estiver salgado, então lá se vai eu explicar o porquê de o peixe não poder ser salgado [...]. [...] A carne vermelha não faz bem a ninguém, e aí, você vai ver o potencial da carne vermelha, você vai ver o potencial da gordura, porque ela tem muita gordura. Eu fico explicando por essa via. Então, ele [o professor] vai precisar saber conduzir, não é resolver o problema, é conduzir o problema.
P <sub>6</sub>	Acredito que ter um embasamento com um nutricionista, com pessoas que debatam sobre os agrotóxicos deve ser interessante para debater melhor esta temática na academia.
P <sub>7</sub>	Acredito que seja fundamental que saibam e que ajudem o outro a construir um saber vinculado à forma como esses alimentos são produzidos – “quem produz os alimentos que chegam na nossa mesa?”, “como esse alimento pode ser saudável?”, “qual a relação que existe entre as nossas escolhas e a melhoria da qualidade de vida dos que o produz?”, “o que é segurança alimentar?”, “como é importante a gente saber quem produz os nossos alimentos? Em que contextos? Em qual situação?”.

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2020).

Observa-se que a maioria dos docentes (P<sub>1</sub>, P<sub>2</sub>, P<sub>3</sub> e P<sub>4</sub>) remete a EAN à perspectiva dos nutrientes e cuidados à manutenção de qualidade física corporal, ou seja, continuam



arraigados nos âmbitos históricos de saberes nutritivos ao inserir o tema alimentação nos espaços escolares. Tais discursos refletem na compreensão e no ensino de uma alimentação saudável baseada nos conhecimentos dos nutrientes, para qual se imagina que com a instrução apenas destes saberes se desenvolvem as ações de EAN (BOOG, 2013).

Além dos saberes quanto às funções nutritivas e as ações morfofisiológicas do organismo, os docentes P<sub>2</sub> e P<sub>4</sub> citaram outras especificidades de ensino da alimentação saudável. Relacionada a professora P<sub>2</sub>, verifica-se que as suas falas ponderaram no conhecimento de políticas públicas voltadas à EAN, o que pode se conectar às propostas anteriores sobre os documentos oficiais usados para a preparação das aulas, as quais foram específicas à SAN e ao PNE. Sobre o professor P<sub>4</sub>, este profissional relata uma delimitação na perspectiva dos nutrientes, fugindo das discussões essenciais quanto a alimentação saudável nas demais áreas do conhecimento, a saber: antropologia, afetividade, cultura, economia, política, sociedade e outros (BEZERRA, 2018; BOOG, 2013; WOORTMANN; CAVIGNAC, 2016).

Em contrapartida, um segundo panorama, encontrado nas respostas do Quadro 3, é exibido pela professora P<sub>7</sub>, em que pontuou a contextualização da EAN na esfera do processo de produção até o consumo alimentar. Tal relato se alinha ao trajeto de conhecimento da origem dos alimentos, que para alguns alunos são oriundos do mercado e, portanto, não conhecem o seu manejo (CHEROBINI; NOVELLO, 2018). Isso torna as premissas da professora P<sub>7</sub> relevantes por trazer à tona uma importante proposta de discussão da EAN nas escolas.

A terceira particularidade incidiu em uma promoção da EAN aos licenciandos voltada às precauções nutricionais e estruturais dos alimentos, proposta pela docente P<sub>5</sub>. O seu relato remete à noção do pedagogo como um cuidador assistencialista dos hábitos alimentares dos alunos nas escolas, apresentando alimentos não recomendados às crianças. No Brasil, na história da educação infantil, repercute-se o cunho assistencialista com moldes de cuidados nutritivos e higiênicos às crianças (SILVA; SOUSA, 2017). Porém, o cuidar é uma ação que pode estar atrelada a práticas educativas e não ligadas ao assistencialismo. Outra situação discrepante neste discurso é o equívoco em considerar a constituição nutricional dos alimentos, sem ponderar outras riquezas nutritivas<sup>7</sup>. Ou seja, houve uma caracterização de “exagero” e “proibição”, pela respondente, do consumo de determinados alimentos em virtude da sua “riqueza” ou “falta” de nutrientes específicos.

A última singularidade de respostas desta indagação incidiu no discurso do professor P<sub>6</sub>. Ele não relatou os assuntos aplicados com os alunos, mas sim, a possibilidade de discussão com determinados profissionais para debates de temas específicos da EAN. As propostas de ensino deste respondente podem ser reflexos de insegurança na sua prática pedagógica, que faz a busca de suporte técnico aos profissionais da saúde, as quais se caracterizam, muitas vezes, de cunho tradicional (MOHR, 2009). Esta insegurança é resultante da sua formação em História (campo das Ciências Humanas) e atuação na área de Ciências da Natureza, campos com especificidades distintas de saberes em suas propostas curriculares.

Em complemento aos conhecimentos científicos, questionou-se aos professores formadores quanto às práticas pedagógicas utilizadas para o ensino da alimentação saudável.

---

<sup>7</sup> Apesar desta pesquisa não ter o intuito de apresentação compositiva dos nutrientes nos alimentos, bem como promover a alimentação saudável por vias quantificáveis dos nutrientes, enfatiza-se que os pesquisadores discordam do ensino desta temática a partir da “exclusão” de determinados alimentos devido a presença de cargas nutritivas particulares, pois segundo as tabelas brasileiras de composição dos nutrientes nos alimentos consumidos no Brasil (BRASIL, 2011; TACO, 2011), tais recursos alimentares são ricos em demais nutrientes essenciais para o corpo humano, sendo recomendados de consumo, em quantidades adequadas e satisfatórias, para a população.



Como é perceptível no Quadro 4, dentre as metodologias citadas pelos docentes, caracterizam-se as inovadoras. Algumas estratégias didáticas também são de foco na compreensão nutritiva dos alimentos, ao passo que outras transcendem.

Quadro 4 – Recursos e métodos de ensino utilizados pelos professores formadores.

Docente	Relato
P <sub>1</sub>	Oficinas, miniaulas utilizando produtos do sertão cearense
P <sub>2</sub>	Utilização de vídeos, participação em palestras, visita a escolas e agricultores.
P <sub>3</sub>	Aulas experimentais.
P <sub>4</sub>	Construção de modelos didáticos, lista da quantidade de açúcar e sal nos alimentos, explanação dialogada sobre as causas e consequências da obesidade.
P <sub>5</sub>	Aulas dialogadas, lista dos alimentos mais ricos em açúcar, sódio, de produtos ricos em vitamina A, B, C e visita às comunidades.
P <sub>6</sub>	A utilização da leitura de rótulos de alimentos e ver a questão do sódio, do açúcar, das gorduras trans e transgênicos presentes nos alimentos.
P <sub>7</sub>	Experimentos, música, oficina ecológica, análise de livros didáticos, leitura de rótulos, visita a feira agroecológica do Benfica e planejamento de uma aula.

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2020).

Visualiza-se uma heterogeneidade de estratégias didáticas usadas pelos docentes, sendo que algumas são replicadas pelos pesquisados. Essa variabilidade metodológica se encontra presente também na investigação de Castro (2009), similar a presente pesquisa. Não obstante, tal realidade difere em alguns casos que houve menção exclusiva de um recurso didático, pois há a necessidade de se expandir a EAN em amplas vertentes de conteúdos e com pluralidades metodológicas de ensino. As diferentes metodologias possibilitam suprir lacunas das vivências socioculturais dos alunos, as quais podem não ser preenchidas com recursos únicos (MOURA *et al.*, 2020). Ademais, nos recursos metodológicos, os discentes reconhecem as suas realidades e refletem os seus hábitos alimentares (LUNARDI; EMMEL, 2020).

Interessante enfatizar que entre os recursos citados pelos docentes, destacam-se atividades pedagógicas realizadas no interior e exterior dos espaços institucionais, tendo êxito para posterior aplicação de vertentes didáticas, científicas e avaliativas. As atitudes enfatizadas auxiliam não meramente para a promoção da alimentação saudável, mas para colaborar no enriquecimento das experiências de estratégias didáticas pelos licenciandos.

Em se tratando de planejamento das atividades, os pesquisados relataram realizar estudos sobre o tema em ênfase, apropriando-se para visualização dos indicadores das condições de saúde dos brasileiros, com o intuito de preparação das suas atividades acadêmicas. Os professores investigados citaram também a flexibilidade do planejamento de acordo com as necessidades das turmas, a disponibilidade de parceiros para receber os estudantes (em palestras) e a infraestrutura da IES para realizar as atividades pedagógicas. Neste contexto, observa-se o planejamento como uma conjuntura macroscópica para atender os interesses de docentes e discentes, envolvendo os princípios necessários de ensino e aprendizagem (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2014).

Outro fator que viabiliza o planejamento é a fonte de consulta para atualização dos saberes científicos e pedagógicos dos professores formadores. Neste quesito, os pesquisados citaram as seguintes bases de manuseio: livros voltados ao Ensino de Ciências (1) e pautados na EAN (2), artigos (5), documentos oficiais (2), *site* do Ministério da Saúde (1), textos na *internet* (1), vivências pessoais (1) e matérias audiovisuais do Brasil e do mundo (1). Os dados

exibem que os pesquisados realizam consultas em fontes científicas, considerando os livros ou artigos, sendo que o segundo é o mais presente nas ações docentes.

Apesar de ser minoria, há respondente que se baseia em informações oficiais do Ministério da Saúde e matérias audiovisuais das realidades brasileira e mundial, onde devem apontar informes verídicos; e do mesmo modo existe participante que procura fontes textuais na *internet*, as quais não são, algumas vezes, confiáveis para a abordagem dos assuntos referentes a alimentação saudável. Uma distinta fonte de estudo incidiu nas “vivências pessoais”, que consistem na instrução do acúmulo de saberes obtidos da trajetória de vida, sendo essa prática necessária de reflexão contínua, pois elas podem conter equívocos devido às incertezas da cientificidade dos conteúdos (MACHADO, 2009).

Os escritos deste subtópico permitem uma visualização dos assuntos tratados, tanto no ensino superior, com o uso adequado de fontes para consulta, como na educação básica, ao realizar um ensino seguro e verídico. Entretanto, esse percurso contém dificuldades que podem limitar e/ou exigir maior reflexão docente. Desta maneira, serão abordadas no próximo subtópico as dificuldades dos formadores para promoção da alimentação saudável.

### 3.3 Os desafios e as limitações na promoção da Educação Alimentar e Nutricional

Os docentes responderam se possuem dificuldades em abordar a EAN em suas aulas. Da amostra de investigados, quatro professores afirmaram ter desafios. Após tal afirmação, solicitou-se que informassem os desafios enfrentados no presente processo. Para isso, apresentaram-se múltiplas possibilidades que poderiam assinalar, as quais foram expostas no Quadro 5.

Quadro 5 – Desafios e limitações dos docentes para efetivar a promoção da EAN.

<b>Dificuldades dos professores</b>	<b>Professores</b>
Carência de formação acadêmica.	P <sub>2</sub> , P <sub>4</sub> , P <sub>6</sub> , P <sub>7</sub>
Problemas em abordar conceitos científicos da EAN.	P <sub>6</sub>
Dificuldades no manuseio pedagógico do tema.	P <sub>2</sub> , P <sub>6</sub>
Ausência de recursos metodológicos necessários nas IES.	P <sub>2</sub> , P <sub>6</sub>
Outro: falta de ambientes adequados, de infraestrutura.	P <sub>7</sub>
Ausência de tempo para mencionar a EAN na(s) disciplina(s) ministradas	-
Falta de tempo para planejamento de recursos e métodos nos vieses deste tema.	-

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2020).

Os resultados mostram variadas dificuldades que influenciam na consolidação da EAN nos cursos de licenciatura em Pedagogia. As marcações dos professores estão associadas, em maioria, com respostas expressas nos subcapítulos anteriores. Por exemplo, no caso da carência de formação acadêmica, os docentes P<sub>4</sub> e P<sub>6</sub> relataram não ter tido preparação para o ensino da alimentação saudável, à medida que as professoras P<sub>2</sub> e P<sub>7</sub> tiveram formações voltadas a temática, contudo, sem títulos acadêmicos ligados à Educação e/ou ao Ensino.

Salienta-se que o partícipe P<sub>6</sub> apresenta um dos principais agravantes para promoção da alimentação saudável, visto que a sua formação inicial e continuada está atrelada às Ciências Humanas (curso de História). Ele expõe diversas dificuldades para a promoção da EAN nas Ciências, como problemas de abordar conceitos científicos e em manusear os recursos pedagógicos para a instrução do tema em ênfase, inquietando os pesquisadores sobre como tem ocorrido a promoção da alimentação saudável, sendo que parte das contribuições de superação



decorrem com o auxílio de profissionais da Saúde, especializados nos assuntos da área científica.

Além de tal sujeito, enfatiza-se também a docente P<sub>2</sub>, que destacou o problema de manusear os recursos metodológicos, cuja vertente pode ser fruto da sua carência formativa em aspectos pedagógicos, os quais são ofertados nas modalidades em licenciatura e estão destoantes na preparação dos profissionais bacharéis. Por fim, a professora P<sub>7</sub> citou a carência de infraestrutura, o que se relaciona às suas práticas pedagógicas de experimento, realização de oficinas, entre outras ações. Assim, todos os docentes em destaque possuem desafios de uma eficiente promoção da alimentação saudável, sendo que para alguns é unânime como a falta de formação acadêmica e outros são reflexos particulares da sua preparação discrepante.

Contrariamente, houve três respondentes que não possuem dificuldades para a EAN. Destas personagens, somente a licenciada P<sub>3</sub>, na área de Ciências e com pós-graduação no ensino, teve preparação acadêmica com o tema em destaque, o que contribui na superação de desafios. Enquanto isso, apesar de não ter tido formação, a participante P<sub>1</sub> possui preparo em áreas pedagógicas e a docente P<sub>5</sub> conta com as experiências de trabalho, executando práticas docentes em áreas da saúde, porém, sem uma formação em cursos de licenciatura.

A respeito da superação de desafios e da ampliação de opiniões dos partícipes para a EAN, eles foram indagados se sentiam a necessidade de uma formação nesta área, na tentativa de entender os seus anseios de aprendizagem. Dos sete partícipes desta pesquisa, seis sentem que precisam de preparação acadêmica, permeando entre os que tiveram formação/dificuldades ou não com o tema, o que representa a busca de aprendizado para aprofundamento e/ou solução relacionada à temática. No Quadro 6 contém as suas justificativas.

Quadro 6 – motivos para a carência de preparações continuadas voltadas à EAN.

Docente	Relato
P <sub>1</sub>	A formação sempre ajuda a aperfeiçoar a prática.
P <sub>2</sub>	É um assunto que está em constante debate e desenvolvimento de estudos, então acompanhar as tendências do debate é fundamental para nos mantermos atualizados.
P <sub>3</sub>	Pouco material de pesquisa e alguns confusos.
P <sub>4</sub>	Sempre é necessária uma atualização das informações referentes ao tema.
P <sub>6</sub>	Porque é um tema muito importante e carece, com urgência, de formação e problematização mais coerente nas formações de professores.
P <sub>7</sub>	Formação deve ser continuada, é sempre necessária, pois conhecimento é algo que a gente constrói de forma permanente. Então um olhar, uma visão, uma perspectiva que eu tenho no momento e em outros, tenho uma outra dinâmica porque os contextos são outros. E essa questão da alimentação nutricional, ela é total e completamente contextualizada. Não adianta eu não levar em conta a cultura, os saberes e divulgar aquilo que é porque está tudo com tudo que é indicado, não é uma coisa apartada.

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2020).

Percebe-se, de acordo com o Quadro 6, as pretensões dos professores referentes à promoção da alimentação saudável. Na opinião dos formadores P<sub>1</sub>, P<sub>2</sub> e P<sub>4</sub> há um discurso de atualização dos saberes, seja de cunho científico ou pedagógico, ao relatarem os informes na área e no aperfeiçoamento da prática docente. À vista disso, notou-se o interesse dos respondentes de uma contínua aquisição dos saberes atuais sobre alimentação saudável, apesar da maioria dos sujeitos desta investigação optarem pelo ensino em aspecto nutritivo dos alimentos, e a instrução desta temática requisitar saberes de diversos campos do conhecimento.

No discurso do professor P<sub>6</sub>, pontua-se a necessária e melhor preparação e problematização nos cursos formativos docentes. Essa percepção surge do seu domínio de aprendizado diferente da disciplina de Ensino de Ciências, resultando na inserção “superficial” da EAN em suas práticas pedagógicas, no uso de colaboradores para auxílio nas aulas e nos diversos desafios no ensino da alimentação saudável, como ele assinalou ao longo da pesquisa.

Outra singularidade esteve presente no relato da formadora P<sub>3</sub>, enfatizando a falta de materiais para estudo e a dificuldade de compreensão dos existentes. Ela é uma das professoras que não possui dificuldades com a EAN. Ademais, a sua justificativa de poucos materiais na literatura é coesa, pois segundo Moura, Leite e Bezerra (2020), as publicações nesta faceta emergiram em períodos de tempo recentes.

Com uma explicação mais detalhada sobre a carência de formação continuada, a entrevistada P<sub>7</sub> realiza uma contextualização dos seus benefícios, em especial, no aprendizado de novas circunstâncias para execução em suas aulas. Para Santos e Batista Neto (2015), há políticas de formação continuada que enfatizam a qualificação docente, tratando este momento como propício à melhoria de discussões nos assuntos contemporâneos pertinentes.

Na contramão das composturas demarcadas pela maioria de sujeitos desta pesquisa, a professora P<sub>5</sub> enfatiza que não sente dificuldades. Ela argumenta que o preparo decorre pelas experiências de ensino nas duas áreas, tanto na Educação como na Saúde, situação que segundo falas anteriores contribuem no preparo continuado e, portanto, as vivências nos dois campos do conhecimento facilitam a aquisição dos saberes necessários para a graduação.

Apesar da postura contrária, a docente P<sub>5</sub> não se opõe à realização de uma formação, mas apenas se sente preparada para tal instrução na graduação. A sua postura gera uma excessiva confiança nas práticas de EAN, o que não é adequado quando se analisa as respostas desta professora em indagações anteriores, precisando de uma contínua reflexão dos seus atos e novos conhecimentos para tratamento da disciplina de Educação e Saúde.

As propostas de categorias deste subtópico, voltadas aos desafios e às necessidades de formação, mostram o quão a preparação acadêmica é requerida pelos professores, sendo apontada no processo de dificuldades ou no desejo de participar destes momentos necessários para renovar a prática docente. Assim, a EAN precisa ser pensada nas condutas dos professores, visto que as suas posturas refletem no estímulo a futuras mudanças de hábitos alimentares.

#### 4 Considerações finais

Em virtude das condições inadequadas de saúde dos brasileiros e as limitadas formas de oferta da EAN nos espaços escolares, torna-se pertinente a inserção de discussões voltadas a essa temática desde o início da escolarização das crianças. Isso é intensificado a partir da determinação da BNCC em limitar essa temática no 5º ano do ensino fundamental, na disciplina de Ciências. Portanto, além de conhecer as práticas formativas (experiências e desafios) dos professores da Educação Básica, é preciso se apropriar sobre as preparações dos docentes do ensino superior, visto os seus contatos formativos com futuros docentes da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

Diante dos resultados da pesquisa, a maioria dos docentes não teve, durante a formação inicial e/ou continuada, contato com o tema alimentação saudável, sendo isso um cenário alarmante diante da urgência de inserir a EAN nos espaços institucionais de ensino. Por outro lado, um número menor de partícipes deste processo demarca participação por diversos meios: cursos de licenciatura, pós-graduação, projeto de extensão e outros, propiciando o acesso com

esse tema em várias formas. Isso mostra uma dualidade contraditória das ações docentes, representando, nessa mesma ordem, retrocessos e avanços nos espaços formativos.

Os documentos governamentais são usados para nortear as aulas, sendo relevantes por estarem interligados à EAN. Entre eles, o documento com maior número de citações incidu nos PCN, o mais antigo como referência para construção das matrizes curriculares brasileiras da educação básica, as quais foram reformuladas de acordo com as proposições da BNCC.

No que concerne às experiências exitosas, os professores afirmam, de forma unânime, abordar o tema EAN nas suas aulas. Todavia, ocorre a variação dos que tratam o tema com perspectiva nutritiva, na concepção de vida dos licenciandos ou como fomento de ações para cautela com as crianças, tendo dentro deste último um ensino inadequado dos preceitos preconizados por estudiosos e políticas públicas referentes à EAN. Portanto, salvo um dos respondentes, os demais apresentam os assuntos da alimentação saudável nos aspectos nutritivos e higiênicos dos alimentos, além de primeiros socorros.

Referente a instrução dos conteúdos, eles são abordados por meio de diversas estratégias didáticas, variando entre os docentes que usam apenas uma metodologia de ensino e os que utilizam diversos recursos. Dentre as metodologias, em minoria, são propostas em espaços e com participação de profissionais de dentro e fora das IES, agregando mais saberes às suas experiências acadêmicas. Todos esses processos passaram por um planejamento, em que os respondentes o realizam por meio de estudos, para reverter situações dos maus hábitos alimentares ou na adequação das peculiaridades das turmas.

A atualização dos docentes acontece em meios científicos, livros ou artigos, embora tenha ocorrido o fato de um professor que se atualiza com fontes, possivelmente, não confiáveis. Quanto às dificuldades da maioria dos pesquisados, elas estão pautadas, unanimemente, na carência formativa e, entre alguns professores, na falta de conhecimentos científicos, pedagógicos e/ou ausência de estrutura adequada das IES. Além disso, um majoritário número de docentes possui a necessidade de uma formação acadêmica para atualização dos seus saberes.

Os achados desfavoráveis podem ser justificados, em alguns casos, pela falta/limitada formação dos docentes, percebida na montagem do seu perfil acadêmico. As constatações demonstram a ausência de preparação científica e pedagógica entre os sujeitos e, portanto, propõe-se que os docentes das disciplinas sejam formados nos assuntos de Ciências da Natureza, como as distintas áreas das Ciências ou no curso de Pedagogia, o que pode contemplar melhor os aspectos culturais, sociais, históricos, afetivos, dentre outros da alimentação saudável no contexto formativo dos futuros professores pedagogos. Sugere-se também que atendam à modalidade licenciatura, circunstâncias cruciais para assegurar a profissionalização dos professores. Isso tudo colabora na reflexão e caminhada da construção exitosa de hábitos alimentares saudáveis, processo essencial na manutenção da qualidade de vida da população brasileira.

## Referências

ALMEIDA, M. G. Para além das crenças sobre alimentos, comida e sabores da natureza. *Mercator*, Fortaleza, v. 16, n. 1, p. 1-13, 2017.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Usos e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de pesquisa*, São Paulo, v. 36, n. 129, p. 637-651, 2006.



BEZERRA, J. A. B. **Educação alimentar e nutricional:** articulação de saberes. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2018, 119 p.

BOOG, M. C. F. **Educação em Nutrição:** integrando experiências. Campinas, SP: Komedi, 2013, 268 p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. MEC, 2017.

BRASIL. **Decreto 6.286/2007.** Institui os Programas de Saúde na Escola, 2007.

BRASIL. **Decreto 7.272/2010.** Regulamenta a Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada, institui a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - PNSAN, estabelece os parâmetros para a elaboração do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, e dá outras providências, 2010.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** MEC, 2013.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia, licenciatura.** Parecer CNE/CP 1/2006, 2006.

BRASIL. **Estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2020.** Ministério da Saúde - VIGITEL BRASIL, 2021.

BRASIL. Lei nº 010172/2001, de 10 de janeiro de 2001. Estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE) (2001-2010). **Diário Oficial da União:** Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Lei nº 11.947/2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. **Diário Oficial da União:** Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Lei nº 13.005/2014. Estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE) (2014-2024). **Diário Oficial da União:** Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Lei nº 13.666/2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. **Diário Oficial da União:** Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Lei nº 5.692/71. Institui a Lei de Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º grau. **Diário Oficial da União:** Brasília, DF, 1971.

BRASIL. Lei nº 9.394/96. Institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União:** Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas.** Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), 2012.



BRASIL. **Pesquisa de orçamento familiares 2008 - 2009:** Tabelas de composição nutricional dos alimentos consumidos no Brasil. Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, 2015.

CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1207-1227, 2015.

CASTRO, P. M. **Concepções e Práticas de professores de ciências naturais sobre nutrição e saúde no ensino fundamental.** 2009. 137 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências da Saúde - Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo (EPE/UNIFESP), São Paulo, 2009.

CHEROBINI, L.; NOVELLO, T. Educação Ambiental e alimentação saudável: o despertar dos hábitos na educação infantil. **Revista Eletrônica Científica da UERGS**, Porto Alegre, v. 4, n. 5, p. 669-684, 2018.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.

ESTEVES, P. E. C. C.; GONÇALVES, P. W. Os cursos de Pedagogia do estado de São Paulo e os professores de ciências naturais. *In:* Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), IX, 2013, Águas de Lindóia. **Anais...** São Paulo, 2013.

FERNANDEZ, P. M.; SILVA, D. O. Descrição das noções conceituais sobre os grupos alimentares por professores de 1ª a 4ª série: a necessidade de atualização dos conceitos. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 14, n. 3, p. 451-466, 2008.

FIGLIARO, E. G. *et al.* Abordagem dos temas alimentação e nutrição no material didático do ensino fundamental: interface com segurança alimentar e nutricional e parâmetros curriculares nacionais. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 1063-1074, 2012.

GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. (org.). **Formação de professores para o ensino fundamental:** estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. v. 29. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009, 158p.

GERHARDT, T. E. *et al.* Estrutura do projeto de pesquisa. *In:* GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 65-88.

GUISO, S. M.; COELHO, G. R. A formação do pedagogo e o ensino de ciências: uma reflexão a partir do projeto pedagógico do curso de Pedagogia de uma Faculdade privada do interior do Espírito Santo. *In:* Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), XI, 2017, Florianópolis. **Anais...** Santa Catarina, 2017.

HABOBA, L. A. Y. **A formação do pedagogo na perspectiva da educação em saúde.** 2017. 260 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências da Saúde – Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo (EPE/UNIFESP), São Paulo, 2017.

HANSEN, K. S. **A formação de professores para o desenvolvimento da educação em saúde na escola:** investigando o currículo de um curso de pedagogia. 2016. 114 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

LUNARDI, L.; EMMEL, R. “Come frio, come quente, come o que vê pela frente”: compreensões de alunos do 5º ano sobre alimentação saudável e obesidade a partir do documentário *Muito Além do Peso*. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 9, n. 2, p. 1-15, 2020.

MACHADO, V. C. **Os sentidos atribuídos à promoção da alimentação saudável na escola por uma professora de Diamantina/MG.** 2009. 201 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação – Pontifícia Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2009.

MAGALHÃES, H. H. S. R.; PORTE, L. H. M. Percepção de educadores infantis sobre educação alimentar e nutricional. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 25, n. 1, p. 131-144, 2019.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?:** Currículo, área, aula. 22. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Limitada, 2014, 160 p.

MOHR, A. Educação em saúde na escola: panorama e questionamentos a partir de depoimentos de professores de Ciências em Florianópolis. *In: SELLES, S. E. et al. (Org). Ensino de biologia: histórias, saberes e práticas formativas*, Uberlândia: EDUFU, 2009, p. 107-129.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva.** 3. ed., Ijuí: Unijuí, 2016, 264 p.

MOTTA, M. B.; TEIXEIRA, F. M. Educação Alimentar na escola por uma abordagem integradora nas aulas de Ciências. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 37, n. 2, p. 359-380, 2012.

MOURA, F. N. S. **A educação alimentar e nutricional na formação inicial de professores pedagogos no Estado do Ceará.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

MOURA, F. N. S. *et al.* Comer para ficar forte e crescer: a educação alimentar e nutricional em sequência didática. **Revista Ciência e Desenvolvimento**, Vitória da Conquista, v. 13, n. 1, p. 41-65, 2020.

MOURA, F. N. S.; LEITE, R. C. M. A educação alimentar e nutricional em questão: desdobramentos na formação inicial de professores pedagogos. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 9, n. 2, p. 109922141, 2020.

MOURA, F. N. S.; LEITE, R. C. M. Conceito e percurso da Educação em Saúde no Brasil. **Revista de Ensino, Saúde e Ambiente**, Niterói, v. 15, n. 3, p. 560-578, 2022.

MOURA, F. N. S.; LEITE, R. C. M.; BEZERRA, J. A. B. A educação alimentar e nutricional no ensino de Ciências/Biologia à luz das publicações na SBEnBio. **Revista de Ensino de Biologia**, Ituiutaba, v. 13, n. 1, p. 172-192, 2020.

MOURA, F. N.; BEZERRA, J. A. B.; LEITE, R. C. “A Ciência que nos alimenta”: a alimentação saudável na educação científica em políticas educacionais para o Ensino Fundamental. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 12, n. 6, p. 1-23, 2021.

PAULA, M. C. **A prática pedagógica na formação de professores com uso das TDIC sob o foco das objetivações de Agnes Heller**: Brasil e Portugal num estudo de caso múltiplo integrado. 2018. 370 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática – PUC do Rio Grande do Sul, 2018.

PEREIRA, D. S. *et al.* Formação continuada sobre alimentação e nutrição: análise da contribuição na prática docente. **Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 174-190, 2017.

PIMENTA, S. G. *et al.* Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 15-30, 2017.

PINHEIRO, M. A biologia educacional e os fundamentos da educação: o caso do Paraná. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 85, p. 63-69, 1993.

SANTOS, E. O.; BATISTA NETO, J. Políticas de formação continuada: O discurso sobre a qualificação docente e a valorização do magistério. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico**, Boa Vista, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2015.

SILVA, J. R.; SOUSA, F. L. Aspectos históricos da educação infantil no Brasil. **Colloquium Humanarum**, São Paulo, v. 14, n. Especial, p. 188-194, 2017.

TACO. **Tabela Brasileira de Composição de Alimentos**, 4. ed., 2011, 164 p.

WOORTMANN, E; CAVIGNAC, J. E. (org.). **Ensaio sobre a antropologia da alimentação**: saberes, dinâmicas e patrimônios. Natal: EDUFRN, 2016. 556 p.

Recebido em outubro de 2022.

Aprovado em junho de 2023.